



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cynthia Sonaly Santos Rodrigues¹
Adriana Magna Ribeiro Cardozo²
Valberto Honorato da Silva³
Rebeka Brunieri Gomes de Amorim⁴
Claudia Santos Martiniano⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde é configurada como coordenadora do cuidado à criança e definida como ponto central desse processo, baseando-se em normas e políticas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). **OBJETIVO:** Identificar a assistência do enfermeiro à criança na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que buscou identificar a assistência de enfermagem à criança na Atenção Primária à Saúde a partir da leitura de artigos produzidos entre os anos de 2015 a 2020, disponíveis nas bases de dados Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência de enfermagem às crianças na Atenção Primária à Saúde foi definida como deficitária em alguns serviços, com dificuldade no atendimento à crianças com doenças crônicas e assistência sem foco nos condicionantes psicossociais e psicoespirituais, essenciais para promoção do cuidado integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi notório que as ações dos enfermeiros oscilavam de forma significativa nos serviços de Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, o estudo torna-se de grande valia, pois a partir dele, pode-se observar que existem falhas em relação à padronização do atendimento de enfermagem às crianças nesse nível de atenção, e com isso, faz-se necessário o aprofundamento de estudos acerca dessa temática com o objetivo de diminuir as disparidades no atendimento, buscando uma singularidade e traçando alternativas que sejam adotadas em todo o território.

Palavras-chave: Enfermagem, Crianças, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é compreendida como uma estratégia de reorganização do modelo assistencial de atenção à saúde. Também denominada Atenção Básica à Saúde (ABS), possui diversos objetivos, entre eles: atender as demandas da população atuando de forma a ampliar o acesso aos serviços de saúde, realizar ações de

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cynthia6856@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, adrianamagna05@gmail.com;

³Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, valberto2009@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, r.brunieri@gmail.com;

⁵Doutora em Ciências da Saúde, Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, profaclaridiamartiniano@gmail.com.



promoção e vigilância em saúde, preparar os serviços para enfrentamento de novos desafios e melhorar a qualidade da atenção prestada à população (SILVA; FRACOLLI, 2016).

Pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS é implementada a partir da Estratégia Saúde da Família (ESF) e, dentre os seus atributos, deve ser ordenadora do sistema de saúde e coordenadora do cuidado, sendo comunicativa, responsável e resolutiva. Estes atributos são desenvolvidos por meio do trabalho em equipe, com atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, com acolhimento da demanda e necessidade de saúde da população dentro do território atendido pelas Unidades de Saúde da Família (USF) (CARLOS; PÁDUA; FERRIANI, 2017).

Dentre os inúmeros serviços ofertados, a APS é configurada como coordenadora do cuidado à criança e definida como ponto central desse processo. Este atendimento é pautado por normas e políticas, incluindo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) que, por meio de eixos estratégicos como: promoção e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; aleitamento materno e alimentação complementar saudável; vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno; atenção à crianças com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas, bem como deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade, promovem a assistência integral à saúde da criança (DAMASCENO *et al.*, 2016).

Na APS, a atuação do enfermeiro é considerada uma prática social, realizada a partir da visão das necessidades sociais de saúde da população, deixando de lado o modelo biomédico anteriormente empregado que focava na clínica e na cura, e tendo como foco a integralidade do cuidado, intervindo nos fatores de risco, promoção da saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

No entanto, segundo Araujo *et al* (2018), o cuidado às crianças na APS ainda é considerado pouco resolutivo, fragmentado e com foco na assistência às doenças agudas. No estudo de Reichert (2016) para avaliar a orientação familiar e comunitária nas Unidades de Saúde da Família (USF), quando pais e cuidadores de crianças atendidas nas unidades foram entrevistados acerca do questionamento dos enfermeiros sobre a opinião destes no tratamento e cuidado da criança, 33,7% afirmaram que estes profissionais não questionavam sobre tal aspecto, bem como 23,8% dos entrevistados, alegaram não lembrar se o enfermeiro realizava a identificação de problemas com pesquisas na comunidade.

Dado o exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar a assistência do enfermeiro à criança na Atenção Primária à Saúde, a partir de uma revisão integrativa de



literatura em estudos relevantes acerca da temática proposta. Com isso, será possível observar as ações de assistência e cuidado que estão sendo prestadas à criança nos serviços de APS no Brasil, ressaltando pontos positivos e negativos que merecem destaque.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa realizado por meio de uma revisão integrativa. Entende-se como revisão integrativa, uma metodologia que surge e permite sintetizar os conhecimentos e, dessa forma, aplicar os resultados relevantes obtidos na prática. Sendo, ainda, a mais vasta abordagem metodológica no contexto das revisões e que permite o entendimento mesmo daquelas concepções mais multifacetadas, teorias ou problemáticas da área da saúde que são essenciais para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Objetivando operacionalizar o estudo, foram percorridas as seguintes etapas: identificação do tema; delimitação do objetivo do estudo e questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos a serem selecionados; coleta de dados; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; interpretação dos dados e apresentação da síntese da revisão.

Foi utilizado o formato PICOT (População Alvo, Intervenção, Comparação, Resultados e Tempo) para elaboração da pergunta norteadora, visto que esse formato apresenta uma estrutura eficiente para a busca em bases de dados eletrônicas (ÂNIMA, 2014). Utilizando os elementos “População Alvo”, “Intervenção”, “Resultados” e “Tempo”, a questão norteadora do estudo foi a seguinte: “Como está sendo prestada a assistência de enfermagem à criança na Atenção Primária à Saúde nos últimos cinco anos?”.

Foram selecionados os estudos na língua portuguesa, no período entre 2015 e 2020, com texto completo e disponíveis na íntegra de forma *online* e gratuita. Como critérios de exclusão utilizou-se manuscritos fora do recorte temporal, que se sobrepuseram nas bases de dados e estudos de literatura cinzenta.

Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Os descritores utilizados foram selecionados a partir das plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*, sendo eles: “Enfermagem”, “Crianças”, e “Atenção Primária à



Saúde”. A busca foi realizada pelo acesso online e a partir da utilização do operador booleano “AND” entre os descritores.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2020 e para a sua sistematização, foi desenvolvido um instrumento de coleta por meio de planilha no programa Microsoft Office Excel (Microsoft©, 2010), contendo: identificação do artigo, a base de dados indexada, objetivo do estudo e os principais resultados que atendessem ao objetivo da revisão. Após isso, interpretou-se os dados para a apresentação da síntese da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizadas, inicialmente, 201 publicações, sendo 48 na base de dados LILACS, 99 na BDENF e 54 na SCIELO. Após leitura de todos os títulos e resumos, foram descartados 193 estudos. A identificação e seleção foram realizadas de forma independente, levando em consideração os critérios de inclusão anteriormente citados, resultando em uma amostra composta por 8 artigos.

A tabela 1 corresponde à distribuição dos artigos selecionados para construção do referido estudo, de acordo com as bases de dados.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos selecionados segundo as bases de dados.

Bases de Dados	Artigos Identificados	Artigos Selecionados
BDENF	99	1
LILACS	48	1
SCIELO	54	6

Fonte: Elaboração própria, 2020.

No quadro 1, foram organizados os artigos selecionados, contemplando títulos, revistas e ano de publicação.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados segundo título, revista e ano de publicação.

Título	Revista de Publicação	Ano de Publicação
Processo de Trabalho de Enfermeiros na Vigilância do Desenvolvimento Infantil	Revista Mineira de Enfermagem	2019



Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem para Subsidiar a Consulta de Enfermagem à Criança	Revista Enfermagem em Foco	2019
Saberes dos Enfermeiros na Atenção Primária à Saúde da Criança	Revista Texto & Contexto Enfermagem	2016
Ações e Articulações do Enfermeiro no Cuidado da Criança na Atenção Básica	Revista Texto & Contexto Enfermagem	2018
Rede Social de Crianças com Doença Crônica: Conhecimento e Prática de Enfermeiros	Revista Brasileira de Enfermagem	2020
Ações de Autocuidado Apoiado a Crianças e Adolescentes com Doenças Crônicas	Revista Texto & Contexto Enfermagem	2019
Diagnósticos de Enfermagem em Consultas de Atenção Primária à Saúde de Recém-Nascidos	Revista Brasileira de Enfermagem	2018
Orientação Familiar e Comunitária Segundo Três Modelos de Atenção à Saúde da Criança	Acta Paulista de Enfermagem	2016

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Por meio da leitura e interpretação dos dados, os resultados da revisão integrativa foram organizados em eixos temáticos, considerando os desfechos semelhantes e, dessa forma, aglutinados em duas categorias: Perfil epidemiológico e a importância da APS na integralidade da assistência à criança e A percepção e assistência do enfermeiro à criança na APS.

Perfil epidemiológico e a importância da APS na integralidade da assistência à criança

A Atenção Primária à Saúde (APS) é referenciada como a porta de entrada do paciente aos serviços de saúde. Por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), a criança tem acesso aos diversos serviços ofertados para promoção da saúde, com acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento, prevenção de agravos e educação em saúde para os familiares e cuidadores, com o objetivo de promover o cuidado integral à criança (VIEIRA *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, o cenário epidemiológico do Brasil passou por uma transição, com diminuição dos casos de Doenças Infectocontagiosas e aumento dos casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Por sua vez, crianças e adolescentes tornam-se uma parcela significativa em meio aos casos de DCNT. A APS, estando dentro do nível primário



de atenção à saúde, deve promover o atendimento eficaz às crianças e adolescentes com comorbidades crônicas, visando promover a promoção da saúde, ensinando o autocuidado, alertando pais e familiares acerca dos cuidados necessários e evitando a ocorrência de complicações decorrentes da falta de acompanhamento adequado nos serviços (FERNANDES *et al.*, 2019).

Segundo Santos *et al* (2016), no Brasil, a APS possui modelos distintos com particularidades em seus processos de trabalho, e estes fatores podem influenciar na efetividade e qualidade do atendimento às crianças nestes serviços. Dessa forma, existem: as Unidades Básicas de Saúde tradicionais (UBS) que possuem atenção centrada nas especialidades; as Unidades de Saúde da Família (USF) com ações voltadas à atenção integral das famílias e comunidades; e os modelos mistos que realizam atividades das UBS tradicionais e das USF.

Apesar do que é estabelecido pelas leis e normas vigentes no que diz respeito ao cuidado integral das crianças nos serviços de saúde, em especial, na APS, ainda se encontra muita divergência neste processo. Um estudo realizado nos anos de 2012 a 2013, em UBS tradicionais, mistas e USF das regiões Sul e Nordeste do Brasil, identificou resultados insatisfatórios no que diz respeito à orientação comunitária e familiar na atenção à criança. Tais resultados são preocupantes, pois a relação do profissional com os familiares e a comunidade, constituem a base para o planejamento e execução das ações de saúde nesses serviços (SANTOS *et al.*, 2016).

Concomitante ao estudo citado anteriormente, Silva *et al* (2015) em sua pesquisa com famílias de crianças atendidas em uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento) da cidade de Cascavel - PR, constatou que os pais dessas crianças buscam na UPA o atendimento primário e prioritário dos cuidados necessários. Esse fato é explicado pelos obstáculos encontrados na assistência na APS, como as dificuldades no agendamento de consultas médicas, divergências na organização entre as unidades de saúde, não padronização do atendimento, atendimento pouco atencioso por parte dos profissionais de saúde e não resolutividade na atenção à saúde da criança.

A percepção e assistência do enfermeiro à criança na APS

As ações do enfermeiro enquanto membro integrante da equipe atuante na ESF são variadas e buscam um objetivo em comum: promover o cuidado à saúde a partir de estratégias asseguradas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). É necessário que este



profissional possui uma visão ampla acerca da palavra “cuidar”, exercendo seu trabalho de forma consciente, identificando e destacando os agravos que acometem a saúde da população, levando em consideração os determinantes sociais e buscando ferramentas para resolutividade destes (FURTADO *et al.*, 2018).

Na APS, visando o cuidado às crianças, o enfermeiro deve ter a consulta de enfermagem como o principal instrumento para a realização das atividades em saúde. Nesta, deve ser realizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), contemplando as 5 etapas do seu processo: a coleta de dados, o diagnóstico de enfermagem, o planejamento de enfermagem, a implementação e a avaliação. Na consulta, o vínculo entre profissional/criança e profissional/pais/cuidadores deve ser estabelecido, representando uma importante estratégia no fortalecimento e implementação dos cuidados estabelecidos (COSTA *et al.*, 2018).

Furtado *et al* (2018) no seu estudo com enfermeiras atuantes nas USF do município de Ribeirão Preto - SP, constatou a excelência no atendimento à criança e à família. A consulta de enfermagem é apontada como elemento crucial na prestação de cuidados, ressaltando as ações realizadas, como: o exame físico, teste do pezinho, orientações acerca da alimentação infantil e prevenção de acidentes, acompanhamento do desenvolvimento da criança entre outros. No estudo, é perceptível a atenção dada às mães, com orientações acerca dos cuidados com o coto umbilical, orientações sobre o aleitamento, avaliação das mamas e outras consideradas necessárias e relevantes nas consultas. Além disso, outro aspecto importante e destacado, é a relação de trabalho integrado com os outros profissionais atuantes na ESF, com a articulação do cuidado entre médicos, cirurgiões-dentistas e agentes comunitários de saúde (por meio das visitas domiciliares junto às enfermeiras das unidades).

Corroborando com o estudo acima, Ferreira, Costa e Andrade (2015) em um estudo com pais e responsáveis de crianças de 0 à 2 anos de idade que utilizaram os serviços da APS da cidade de Santa Cruz, RN, observaram que 91,4% dos pais e responsáveis, mencionaram que nas consultas de puericultura, tiveram orientações sobre alimentação, higiene, saúde e sono adequado das crianças. Aliado a isso, 57,0% dos pais e responsáveis, relataram ter recebido orientações acerca do crescimento e desenvolvimento de suas crianças, bem como orientações de como manter sua criança segura (46,8%) e de como lidar com os problemas de comportamento dessas (52,2%).

O cuidado da enfermagem às crianças com doenças crônicas, além de abordar os pontos descritos anteriormente, deve levar em consideração os condicionantes socioculturais. As redes de apoio social configuram-se como ponto crucial no tratamento dessas



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

comorbidades, pois ampliam a compreensão das famílias e da crianças acerca da situação que está sendo vivenciada, e abrangem as possibilidades de gestão do cuidado com troca de saberes, interação social e vínculo destes com as equipes de saúde (SOUZA; NÓBREGA; COLLET, 2020).

Souza, Nóbrega e Collet (2020) em seu estudo com 23 enfermeiros de equipes de saúde da família do município de João Pessoa - PB e do Rio de Janeiro - RJ, apontam que estes desconhecem a rede social como um tema a ser abordado de forma cotidiana no atendimento na APS, vinculando o termo aos centros de referência ou outras instituições externas à USF que contribuem para a assistência prestada à criança com doença crônica. Na percepção dos enfermeiros, a USF não tem suporte para atender aos casos, e fatores como a falta de contato com a família das crianças, fragilidade no estabelecimento de parcerias entre profissionais, falta de capacitação dos enfermeiros para realização do atendimento à criança com doença crônica e encaminhamento imediato das crianças para outros profissionais de saúde especializados, fragilizam os atendimentos nos serviços de APS.

Em contrapartida ao estudo anterior, Duarte *et al* (2015) em pesquisa com enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, atuantes em UBS localizadas no município de Belo Horizonte, MG, constataram que o atendimento prestado por estes profissionais às crianças com doenças crônicas atendidas nos serviços, é organizado e segue os protocolos e guias do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde. Dessa forma, as crianças são atendidas de forma integral, é realizada a captação de novos casos, realização de consultas individuais programadas com o pediatra e com o enfermeiro, visitas domiciliares entre outros. Além disso, foram identificadas estratégias que buscam articular o cuidado multidisciplinar entre os diferentes níveis de atenção, com reuniões e discussões mensais entre equipes da ESF, membros do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e de outros serviços de atenção à saúde da criança.

Mesmo diante à fragilidade do atendimento da enfermagem à criança em alguns serviços oferecidos pela APS, a percepção do cuidado integral por parte de alguns enfermeiros mostra que o cenário pode ser mudado. Um estudo realizado nos municípios de Passos - MG e Ribeirão Preto - SP com 35 enfermeiros atuantes na USF das regiões, mostrou que esses profissionais reconhecem que é necessário um olhar ampliado em cada consulta, levando em consideração não somente os sinais e sintomas apresentados pelas crianças, mas incluindo também os saberes sociais, políticos, culturais e epidemiológicos. Dessa forma, é necessário reconhecer e salientar os riscos e vulnerabilidades de cada faixa etária, principais



doenças recorrentes na infância, entender a importância do aparato social, ter conhecimento a respeito do território em que a criança e a família estão inseridos, bem como os suportes que este possui (YAKUWA *et al.*, 2016).

Hanzen, Zanotelli e Zanatta (2019) em um estudo com 7 enfermeiras atuantes no atendimento à crianças em um município do oeste mineiro, buscaram apresentar diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem construídos como forma de guiar a consulta de enfermagem à crianças de zero a dois anos na APS. Foram elencados os diagnósticos de enfermagem de maior frequência e relevância no atendimento às crianças, predominando os de necessidades psicobiológicas. Entretanto, as necessidades psicossociais e psicoespirituais não foram consideradas prioritárias durante a elaboração por parte das enfermeiras participantes do estudo. Este deve ser considerado um fator negativo, pois a percepção da enfermagem também deve abranger esses eixos, como é preconizado pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta.

Dois pontos pouco observados nos relatos dos estudos foram: a avaliação neuropsicomotora e o preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança (CSC). O único que abordou as duas temáticas foi realizado por Vieira *et al* (2019), com 19 enfermeiros atuantes nas USF de um dos cinco distritos sanitários da cidade de João Pessoa - PB. A avaliação neuropsicomotora foi mencionada como uma prática exercida pelos enfermeiros, mas esta foi relacionada somente com o desenvolvimento neuropsicomotor (sustento, andar e sentar). Em relação aos registros na CSC, os enfermeiros participantes do estudo trouxeram como uma prática imprescindível durante a consulta de puericultura, com o objetivo de acompanhar fatores como o crescimento, desenvolvimento infantil, situação vacinal entre outros.

Entretanto, apesar do conhecimento dos enfermeiros acerca da importância da utilização e preenchimento correto da CSC, observa-se que boa parcela desses profissionais ainda não realiza essas anotações de maneira efetiva. Um estudo realizado em 38 USF do município de Cuiabá - MT, com observação direta de 950 CSC, constatou que dessas, 95,4% apresentaram preenchimento incompleto ou ausente para realização da avaliação do desenvolvimento da criança, 79,6% apresentaram preenchimento ausente ou incompleto no gráfico de crescimento e 76,1% não tinham o valor anotado do peso (ABUD; GAÍVA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com base nos resultados anteriormente explicitados, o estudo permitiu observar publicações extremamente relevantes no que diz respeito às ações de enfermagem no atendimento às crianças na Atenção Primária à Saúde. Nesta perspectiva, evidenciou-se que apesar das ações a este público serem embasadas em grandes políticas e manuais, as condutas dos enfermeiros, muitas vezes, diferem do que é estabelecido e preconizado.

Foi notório que as ações dos enfermeiros oscilavam de forma significativa nos serviços de APS. Em alguns serviços utilizaram a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e buscaram observar e atender o paciente de maneira integral, atentando não somente para sinais e sintomas de doenças, e em outros, sequer mencionaram o preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança (CSC) nas consultas.

Dessa forma, o estudo torna-se de grande valia, pois a partir dele pode-se observar a não padronização do atendimento de enfermagem às crianças na APS, bem como foi possível observar, em alguns momentos, a falta de capacitação destes no atendimento ao público específico.

Com isso, faz-se necessário o aprofundamento de estudos acerca dessa temática com o objetivo de diminuir as disparidades no atendimento de enfermagem às crianças na APS, buscando uma singularidade e traçando alternativas que sejam adotadas em todo o território.

REFERÊNCIAS

ABUD, S. M.; GAÍVA, M. A. M. Registro dos dados de crescimento e desenvolvimento na caderneta de saúde da criança. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 97-105, 2015.

ÂNIMA. Grupo Ânima Educação. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. In: ÂNIMA. Grupo Ânima Educação. **Etapas da revisão integrativa**. 1. ed. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. p. 13-16.

ARAUJO, J. P. et al. Avaliação dos atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde da criança. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**, v. 71, [S.n.], p. 1366-1372, 2018.

CARLOS, D. M.; PÁDUA, E. M. M.; FERRIANI, M. G. C. Violência contra crianças e adolescentes: o olhar da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**, v. 70, n. 3, p. 511-518, 2017.

COSTA, P. et al. Diagnósticos de enfermagem em consultas de Atenção Primária à Saúde de recém-nascidos. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**, v. 71, n. 6, p. 2961-2968, 2018.



DAMASCENO, S. S. et al. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 21, n. 9, p. 2961-2973, 2016.

DUARTE, E. D. et al. Cuidado à criança em condição crônica na atenção primária: desafios do modelo de atenção à saúde. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 1009-1017, 2015.

FERNANDES, L. T. B. et al. Ações de autocuidado apoiado a crianças e adolescentes com doenças crônicas. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, [S.n. :s.p.], 2019.

FERREIRA, S. R. S.; PERICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, [S.n.], p. 752-757, 2018.

FERREIRA, T. L. S.; COSTA, I. C. C.; ANDRADE, F. B. Avaliação do atributo integralidade em serviços de puericultura na atenção primária à saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 1, n. 1, p. 22-29, 2015.

FURTADO, M. C. C. et al. Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 1, [S.p.], 2018.

HANZEN, I. P.; ZANOTELLI, S. S.; ZANATTA, E. A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à criança. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 7, [S.p.], 2020.

REICHERT, A. P. S. et al. Orientação familiar e comunitária na Atenção Primária à Saúde da criança. **Revista Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 21, n. 1, p. 119-127, 2016.

SANTOS, N. C. C. B. et al. Orientação familiar e comunitária segundo três modelos de atenção à saúde da criança. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 6, p. 610-617, 2016.

SILVA, R. M. M. et al. Desafios à coordenação na atenção primária à saúde da criança. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1217-1224, 2015.

SILVA, S. B.; FRACOLLI, L. A. Avaliação da assistência à criança na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**, v. 69, n. 1, p. 47-53, 2016.

SOUZA, M. H. N.; NÓBREGA, V. M.; COLLET, N. Rede social de crianças com doença crônica: conhecimento e prática de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, [S.p.], 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VIEIRA, D. S. et al. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 2, [S.n. :s.p.], 2019.



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

YAKUWA, M. S. et al. Saberes dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde da criança.
Revista Texto & Contexto - Enfermagem, v. 25, n. 4, [S.p.], 2016.